

**PROFISSÃO CATADOR: ANÁLISE DO ESPAÇO VIVIDO E PERCEPÇÃO DE RISCO – ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE/PB****PROFESSION CATCHER: LIVED AND ANALYSIS OF SPACE PERCEPTION OF RISK - A CASE STUDY IN THE CITY OF CAMPINA GRANDE/PB****Suellen Silva Pereira**Doutoranda em Recursos Naturais/Universidade Federal de Campina Grande  
[suellensp@hotmail.com](mailto:suellensp@hotmail.com)**RESUMO**

O presente artigo objetiva analisar a percepção dos catadores de materiais recicláveis sobre o espaço vivido, bem como sobre os riscos à saúde inerentes a sua profissão e/ou ao local em que esta é desenvolvida. A pesquisa em questão desenvolveu-se na cidade de Campina Grande/PB, tendo como área de estudo o lixão municipal. Para tanto, recorreu-se ao método analítico-descritivo, como forma de alcançar os objetivos propostos. Como estratégia metodológica, fez-se uma pesquisa de gabinete, através de levantamentos bibliográficos; assim como uma pesquisa de campo, utilizando, como ferramenta de coleta de dados, a observação *in loco*, entrevistas semiestruturadas, bem como o registro fotográfico, sendo estes analisados quali-quantitativamente. Observou-se que os catadores, ao exercerem as suas atividades, criam uma relação de pertencimento para com o local em que vivem e/ou sobrevivem, passando a se identificar como parte integrante deste. No que se refere à percepção sobre os riscos à saúde, muitos não relacionam os danos e/ou agravos a que são acometidos ao tipo de atividade que desenvolvem. Tal negação pode estar diretamente relacionada aos estigmas e preconceitos que estes carregam, principalmente pelo fato de trabalharem com o "lixo" em um ambiente totalmente insalubre.

**Palavras-chave:** Catadores; Percepção de Risco à Saúde; Espaço Vivido.**ABSTRACT**

This article aims to analyze the perception of recyclable material collectors on the living space as well as about the health risks inherent in their profession and / or place in which it is developed. The research in question was developed in the city of Campina Grande / PB, with the study area the municipal dump. For this purpose, we used the descriptive-analytical method as a means of achieving those goals. As a methodological strategy, it was a desk research through literature surveys, as well as a field research, using as a data collection tool, the on-site observation, interviews, and the photographic record, which are analyzed qualitative and quantitatively. It was observed that the collectors, in carrying out their activities, create a relationship of belonging to the place where they live and / or survive, going on to identify this as a constituent. As regards the perception of health risks, many do not relate to the damage and / or diseases that are affected the type of work they do. Such denial may be directly related to the stigma and prejudices that they carry, mainly because working with the "garbage" in an environment totally unhealthy.

**Keywords:** Collectors; Health Risk Perception; lived space.

---

**INTRODUÇÃO**

Diante de um modelo econômico excludente e seletivo, assistisse, a cada dia, o surgimento de novas categorias de trabalho como forma de driblar a crise econômica e social ora instaurada.

---

Recebido em: 30/03/2012

Aceito para publicação em: 08/08/2012

Desse modo a atividade de catação de materiais recicláveis surge na perspectiva de minimizar a exclusão a que muitos estão submetidos, através do resgate de sua cidadania com o exercício do trabalho.

Aliada a exclusão social vivenciada no Brasil, um dos países mais desiguais do mundo, a crescente geração de resíduos surge como uma alternativa de geração de emprego e renda para milhares de pessoas através da atividade de “catação” de materiais recicláveis existentes nas ruas e nos depósitos a céu aberto, os “lixões”, haja vista ser a problemática dos resíduos sólidos, atualmente, um dos maiores problemas dos centros urbanos, principalmente pela falta de locais e sistemas adequação para a sua destinação final. Este, quando disposto de maneira incorreta, ocasiona danos ao meio ambiente, à saúde pública, a economia local, bem como, a sociedade.

O maior agravante é que essa modalidade de trabalho é desenvolvida sem que exista qualquer cuidado com relação à proteção na hora de manusear os resíduos, uma vez que não existe nenhum controle prévio do que é descartado, podendo provocar acidentes com materiais perfurocortantes ou, até mesmo, causar alguma doença através da proliferação de macro e micro vetores, devido às condições insalubres às quais os catadores estão expostos. Esse fato não é diferente na cidade de Campina Grande/PB, estando essas pessoas no ambiente do “lixão” municipal, bem como nas ruas da cidade, retirando do “lixo” o seu sustento.

De acordo com informações disponibilizadas pela Diretoria de Limpeza Urbana da Secretária de Obras e Serviços Urbanos (SOSUR) do município em estudo, em visita realizada no ano de 2009, a quantidade de resíduos coletados diariamente é superior a 500 toneladas. Deste total, cerca de 40% são de resíduos sólidos recicláveis, material que “alimenta” a atividade de “catação” no “lixão” municipal; outros 50% são compostos por matéria orgânica, que, igualmente aos resíduos recicláveis, também podem ser reaproveitados através da compostagem, por exemplo. Sendo assim, pode-se dizer que do montante total de resíduos gerados diariamente, apenas 10% poderiam ser considerado como rejeito, ou seja, material que não possui mais nenhuma forma de beneficiamento.

A escolha do ambiente do “lixão” municipal como local de pesquisa levou em consideração três motivos: primeiro, por ser o “lixão” o local de disposição final de grande parte dos resíduos coletados na cidade de Campina Grande/PB, alterando a paisagem e provocando impactos irreversíveis ao ambiente; segundo, pelo interesse de evidenciar as condições de vida e trabalho dos catadores de materiais recicláveis que residem e/ou trabalham no local; e, terceiro, pela possibilidade de verificar quais as percepções que os catadores possuem em relação ao seu lugar de vivência, principalmente no que se refere aos riscos inerentes à atividade que desenvolvem.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos catadores de materiais recicláveis sobre o espaço vivido, bem como sobre os riscos a saúde inerentes a sua profissão e/ou ao local em que esta é desenvolvida.

Ressalta-se que no dia 05 de janeiro de 2012, o poder público municipal da cidade de Campina Grande, encerrou a atividade de disposição final dos resíduos sólidos urbanos gerados no município, não sendo estes mais levados, a partir da referida data, para as instalações do lixão municipal e sim para um aterro construído no município de Puxinanã, cidade que compõem a Região Metropolitana de Campina Grande, funcionando, esta obra de engenharia, de forma consorciada com outros municípios da região.

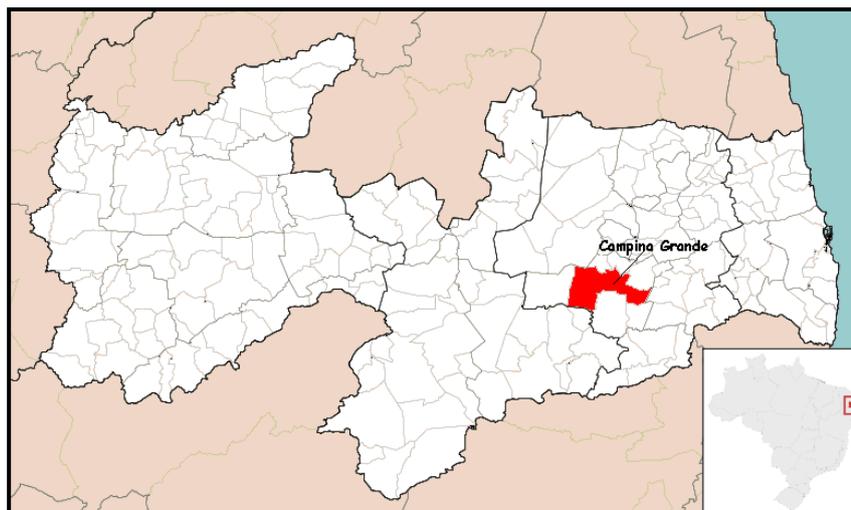
Faz-se oportuno observar que, o fato de não mais dispor o resíduos no lixão municipal, não significa que este tenha se findado, haja vista todos os resíduos que ainda se encontram depositados naquele ambiente, bem como os danos que estes vêm causando ao longo do tempo, tanto ao meio ambiente, como a sociedade. Sendo necessário, portanto, um processo de recuperação ambiental daquela área, tanto no que se refere à retirada dos dejetos ali existentes, bem como a descontaminação do solo. Afora a parte introdutória, o artigo está estruturado em três momentos, sendo estes constituídos pela metodologia, momento no qual será apresentada a localização geográfica da cidade e do local em estudo, bem como apresentado os procedimentos metodológicos utilizados para coleta e análise dos dados ora divulgados; posteriormente, encontram-se, organizados, de forma conjunta, os resultados e discussões da problemática em questão; culminando, por fim, com as considerações finais do estudo.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Localização geográfica da cidade de Campina Grande/PB

Situado no semiárido nordestino, o município de Campina Grande está inserido na Microrregião de Campina Grande e na Mesorregião do Agreste Paraibano, estando localizado na Província da Borborema, cuja estrutura geológica é cristalina. A Figura 1 apresenta a localização do município em estudo.

Figura 1 - Localização do município de Campina Grande no Estado da Paraíba



Fonte: Google Maps (<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=ll>)  
Adaptado pela autora, 2012).

Distante 120 Km da capital João Pessoa, Campina Grande está situada entre a altitude de 550 à 558m e possui as seguintes coordenadas geográficas: Latitude de 7° 13' 50" Sul e Longitude de 35° 52' 52" W.GR. O município em foco é composto por 49 bairros e 5 distritos, distribuídos em uma área de 592,2 km<sup>2</sup> (IBGE, 2011a).

De acordo com o último Censo Demográfico, realizado no ano de 2010, a sua população é de 385.213 habitantes, estando esta, em sua maioria (95,33%), localizada na zona urbana da cidade, sendo o segundo município em população do Estado, exercendo grande influência política e econômica sobre as cidades circunvizinhas. A Tabela 1 apresenta a evolução da população da cidade de Campina Grande, evidenciando dados demográficos correspondentes ao período de 1970 a 2010, bem como a distribuição desta população nas zonas rurais e urbana da cidade em foco.

Tabela 1 - População de Campina Grande/PB (1970-2010)

	1970	1980	1991	2000	2010
<b>População Total</b>	<b>195.303.00</b>	<b>247.820.00</b>	<b>326.307.00</b>	<b>355.331.00</b>	<b>385.213.00</b>
Masculina	91.040.00	116.000.00	152.930.00	168.236.00	182.205.00
Feminina	104.263.00	131.820.00	173.377.00	187.095.00	203.008.00
Urbana	167.335.00	228.171.00	307.468.00	337.484.00	367.209.00
Rural	27.968.00	19.649.00	18.839.00	17.847.00	18.004.00
<b>Taxa de Urbanização</b>	<b>85,68%</b>	<b>92,07%</b>	<b>94,23%</b>	<b>94,98%</b>	<b>95,33%</b>

Fonte: Censos Demográficos (1970, 1980, 1991, 2000 e 2010 *apud* IBGE, 2011b – grifo nosso).

Levando em consideração à hierarquia urbana brasileira, tomando por base estudo realizado pelo IBGE, em 1987, e intitulado *Regiões de Influência das Cidades*, o qual apresenta uma hierarquização das cidades de acordo com a capacidade de influência e intensidade de relações econômicas e populacionais ao seu entorno, sendo esta hierarquia composta por seis níveis: Centros Metropolitanos, Centros Submetropolitanos, Capitais Regionais, Centros de Zonas e Municípios Subordinados (SILVA JÚNIOR, 2009), pode-se classificar a cidade de Campina Grande como Centro Submetropolitano, estando esta exercendo uma grande influência nos municípios vizinhos, no que se refere aos aspectos econômicos, culturais, educacionais e sociais.

Outrossim, por ser considerada uma cidade de médio porte, ressalta-se a necessidade de políticas públicas que garantam, para a população local, bem como para os que frequentam a cidade, um ambiente mais sadio e equilibrado. Tal questão perpassa, necessariamente, por uma política integral de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos condizentes com a importância e a influência que a cidade exerce, através da elaboração e implementação de um Plano de Gestão dos Resíduos Sólidos.

Faz-se oportuno registrar que, com a publicação pelo Ministério do Meio Ambiente, do manual: “*Planos de Gestão de Resíduos Sólidos: manual de orientação*”, no ano de 2012, os municípios brasileiros, após agosto do corrente ano, que necessitarem ter acesso aos recursos da União, este somente será possível para quem elaborar o Plano de Gestão (BRASIL, 2012) conforme estabelecido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010. Igualmente, a referida política estabelece o mês de agosto de 2014, para que os lixões sejam encerrados e os aterros sanitários apenas poderão receber rejeitos/resíduos sem capacidade de aproveitamento (BRASIL, 2010).

#### Área da pesquisa: o lixão municipal

O “lixão” municipal de Campina Grande/PB, está localizado na Alça Sudoeste da cidade, Rodovia BR-230, distante cerca de 8 km do centro urbano, ocupando uma área de 35 hectares, o mesmo está próximo a bairros residenciais, a exemplo do Bairro do Mutirão, bem como do aeroporto João Suassuna, fato que vem ocasionando transtornos, devido à presença de aves (urubus) nas proximidades do local, ocasionando, eventualmente, acidentes com as aeronaves.

O ambiente do lixão, além de ser um local com grande concentração dos trabalhadores ora analisados, sendo estes, em sua maioria, autônomos (informais), tem uma importância fundamental para o desenvolvimento da presente pesquisa, haja vista ser o “lixão” o local de disposição final da grande parcela de resíduos coletados na cidade de Campina Grande, conforme apontado anteriormente, sendo, portanto, imprescindível para a análise das relações de pertencimento e percepção de risco à saúde apresentada pelos catadores de materiais recicláveis, uma vez que este tipo de atividade econômica teve início no ambiente do lixão, descentralizando-se, posteriormente, para algumas ruas da cidade.

Este ambiente recebe diariamente, cerca de 500 toneladas de resíduos, sendo estes decorrentes das mais variadas atividades, perfazendo uma média aproximada de 15.000 t/mês. O que, anualmente, representaria algo em torno de 180.000 t/ano<sup>2</sup>. No que se refere à geração *per capita*, pode-se dizer que a população de Campina Grande gera, diariamente, algo em torno de 1.297 kg/hab./dia<sup>3</sup> de resíduos, levando em consideração dados populacionais do Censo Demográfico 2010. Ressalta-se que estes valores expressam uma estimativa, visto que estes estão diretamente relacionados com a época do ano, a renda da população, etc. A localização do ambiente em questão está evidenciada na Figura 2.

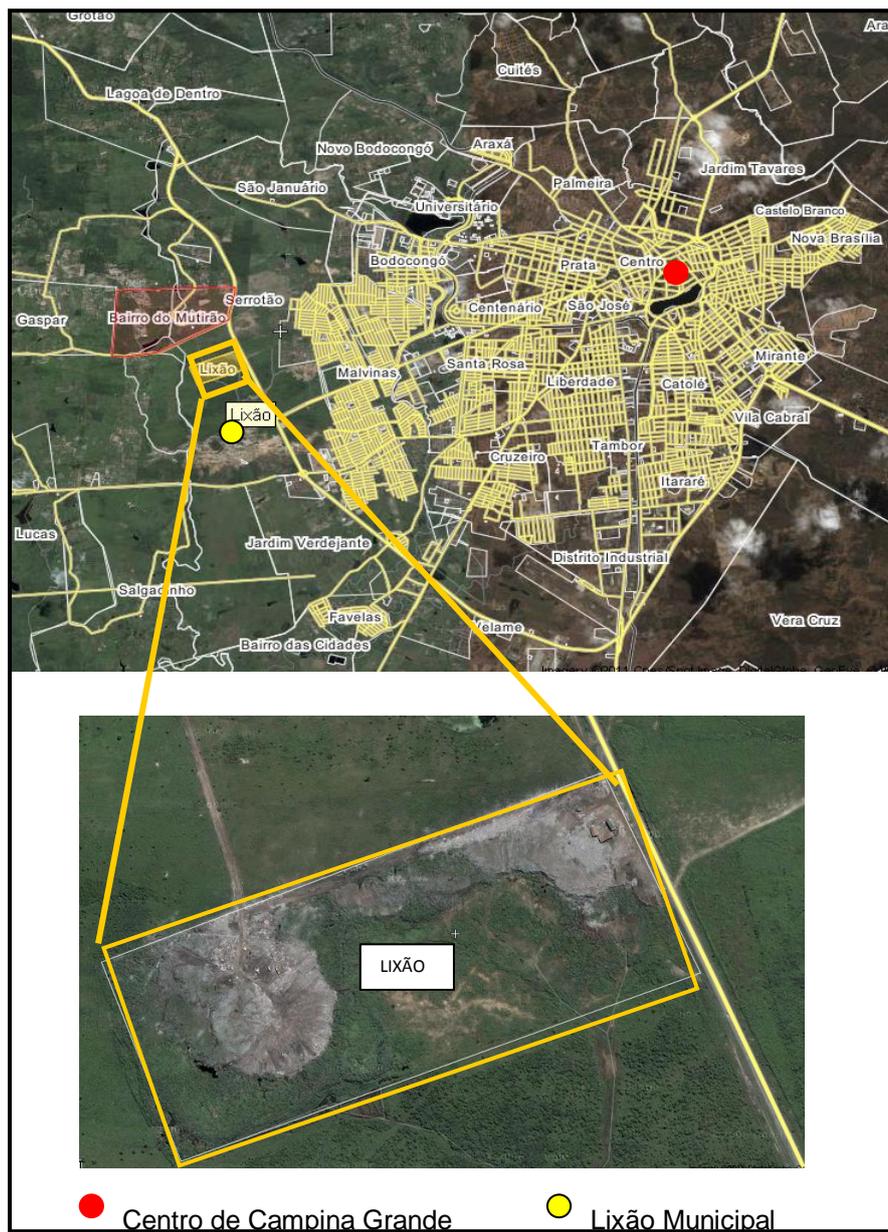
No caso específico da cidade em estudo, de acordo com Leite *et. al.* (2003), a área do “lixão” municipal foi ocupada desde 1996. A primeira ação impactante foi à erradicação da cobertura vegetal, podendo esta ser observada na Figura 2 acima apresentada, provocando a degradação da paisagem natural, redução da produtividade, desvalorização econômica da

<sup>2</sup> As projeções referentes à geração de RSU foram realizadas tomando como referência a quantidade diária de resíduos gerados na cidade, multiplicado pelo período correspondente a um ano (365 dias), sendo posteriormente dividido pela quantidade de meses (12 meses), como forma de se obter uma média aproximada dos resíduos gerados.

<sup>3</sup> O cálculo utilizado para a obtenção da quantidade de RSU *per capita*, levou em consideração a quantidade diária de resíduos, multiplicado por 1000 (mil), dividido pela população total do município.

área, levando-se em conta que no meio físico, com a retirada da cobertura vegetal, o solo ficou exposto ocorrendo erosão, a temperatura elevando-se modificando a qualidade do ar, como também a não infiltração da chuva, pois as águas vão escoando e provocando a lixiviação dos líquidos percolados, tudo isso provocando danos à saúde humana e, conseqüentemente, à qualidade de vida da população

Figura 2 - Imagem aérea da área do lixão municipal de Campina Grande/PB



Fonte: <http://wikimapia.org/747021/pt/Bairro-do-Mutir%C3%A3o>

Acesso: 08/11/11 (adaptado).

### Procedimentos Metodológicos

Para a investigação do tema central deste artigo, utilizou-se o método analítico-descritivo, uma vez que busca-se analisar as relações que os catadores de materiais recicláveis desenvolvem para com o local em que vivem e/ou sobrevivem – o “lixão”; bem como apresentar a percepção

dos catadores quanto ao risco à saúde, estando este relacionado à atividade e/ou ao local em que a atividade de catação dos recicláveis é desenvolvida. Se caracterizando, o presente trabalho, em um estudo exploratório.

Como estratégia metodológica, pode-se dividir a referida pesquisa em dois momentos distintos, a saber:

1º. Foi realizada uma Pesquisa de Gabinete, através de levantamentos bibliográficos em obras de maior relevância para a discussão da temática proposta;

2º. Procedeu-se uma Pesquisa de Campo, que teve por objetivo obter informações *in loco* consideradas relevantes para o desenvolvimento das discussões aqui desenvolvidas, sendo estas realizadas:

- Em repartições públicas municipais, a exemplo da Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, através da Diretoria de Limpeza Urbana; Secretaria Municipal de Assistência Social; dentre outros órgãos, como forma de coletar dados considerados relevantes para a análise da problemática dos resíduos sólidos urbanos, tais como a geração diária de resíduos coletados no município, a forma de acondicionamento, local de destinação final, existência de um cadastro dos catadores de material reciclável, etc.;

- No local de disposição final dos resíduos gerados no município – o lixão municipal, como forma de constatar a situação do ambiente em que os resíduos são dispostos, assim como das pessoas que ali vivem e/ou sobrevivem da atividade de coleta dos recicláveis.

Como ferramentas de coleta de dados, foi utilizada a observação *in loco*, entrevistas semiestruturadas com os catadores e o registro fotográfico. Os dados coletados foram analisados quali-quantitativamente.

Para tanto, foram ouvidas 30 pessoas, entre homens e mulheres, que desenvolvem suas atividades laborais no lixão municipal, sendo estes escolhidos aleatoriamente, bem como pela disponibilidade destes em participar da presente pesquisa. Por questões referentes à ética na pesquisa, a identidade dos catadores será preservada, não sendo estes identificados ao longo do trabalho.

Ressalta-se que os resultados serão apresentados de forma conjunta com as discussões, tomando por base o levantamento bibliográfico realizado para maior aprofundamento da temática em estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Profissão catador: uma nova categoria de trabalho

Quando se fala na existência dos catadores no Brasil, de acordo com informações disponibilizadas pelo coordenador de comunicação do Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis – MNCR<sup>4</sup>, o país possui cerca de 600 cooperativas formais, as quais agregam aproximadamente 40 mil catadores. Entretanto, o número de profissionais pode ser bem maior, chegando a totalizar, em média 800 mil catadores que realizam suas atividades de forma individual, principalmente nos lixões municipais, haja vista que grande parte deste contingente exerce suas atividades de maneira informal, a exemplo do município de Campina Grande/PB, sendo esta questão evidenciada mais adiante.

Por se constituir em uma das formas de destinação final dos resíduos mais comuns nos centros urbanos, este ambiente representa uma via direta de contaminação, principalmente para os catadores, haja vista ser este o local de desenvolvimento da atividade de catação de maior expressão, quando comparado aos catadores que a realizam nas ruas das cidades.

Dessa forma, observa-se que, devido ao tempo que os catadores dedicam para a realização do seu trabalho, sendo possível encontrar pessoas com uma carga horária diária de até 10 horas, e outras que permanecem no ambiente do lixão após o encerramento de suas atividades, uma vez que residem neste local, é comum que exista uma correlação das pessoas ao ambiente que estas estão inseridas, sendo possível observar, por vezes, uma relação de pertencimento,

<sup>4</sup> Informação disponível no site: <http://www.rts.org.br/noticias/destaque-1/sistema-online-reune-dados-sobre-catadores-de-materiais-reciclaveis-de-todo-pais>. Acesso em: 10 de maio de 2011.

através das relações sociais, culturais, e/ou econômicas resultante das atividades realizadas por estes indivíduos no espaço que vivem e/ou do qual sobrevivem, passando estes catadores a se sentirem parte integrante deste meio.

Observar como estes catadores se comportam, se percebem e se organizam torna-se fundamental para compreender as suas relações e as relações destes com o meio em que está exercendo influência ao tempo que também é influenciado por este, como forma de formular políticas públicas condizentes com a real necessidade desta categoria.

De acordo com informações não oficiais<sup>5</sup> cerca de 450 catadores retiram sua sobrevivência do lixão municipal da cidade de Campina Grande/PB. Desde total, cerca de 10% são constituídos de crianças e adolescente que desenvolvem a citada atividade junto com os pais como forma de complementação da renda familiar. Afora os catadores do lixão, existem aqueles que realizam suas atividades nos bairros, assim como no centro da cidade, perfazendo um total de 100 pessoas, aproximadamente. Diante dos números apresentados, acredita-se que a atividade de catação dos materiais recicláveis mobilize algo em torno de 550 a 600 pessoas na cidade em estudo, representando menos de 2% da população. O que poderia passar despercebido, não fosse à forma degradante em que a atividade em foco é desenvolvida.

Estima-se que, devido à mobilidade da profissão, a ausência de um cadastro atualizado, bem como a informalidade com que estes desenvolvem a atividade, esses números possam ser bem mais expressivos. Faz-se oportuno ressaltar que a falta de dados concretos sobre o montante de pessoas que dependem dos resíduos recicláveis para sua sobrevivência na cidade em estudo, não se constitui em um fato isolado, sendo esta realidade também evidenciada em nível nacional, fato que impossibilita o desenvolvimento eficaz de políticas públicas neste setor. Tal fato pode ser justificado pela mobilidade da profissão, sendo caracterizada por Araújo (2003, p. 89) como “flutuante, temporária e nômade”.

Tomando por base os dados divulgados na última Pesquisa de Saneamento Básico – PNSB 2008 (IBGE, 2012), no que concerne a presença e atuação dos catadores de materiais recicláveis nos municípios brasileiros, registra-se um total de 70.449 catadores presentes em áreas urbanas, deste total, cerca de 5.700 representa a participação de crianças (até 14 anos de idade).

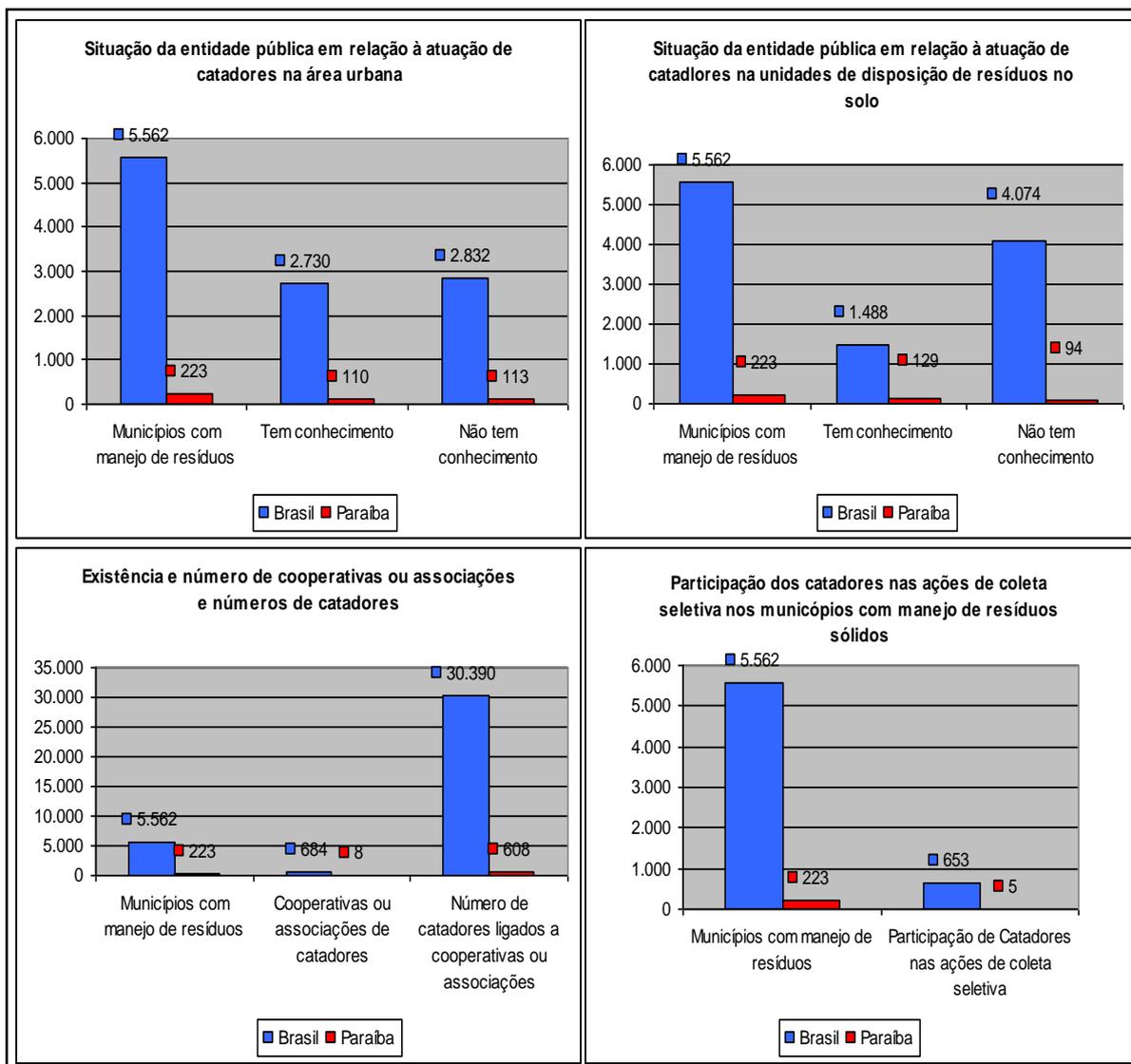
No Estado da Paraíba, o universo total é composto por 1.314 catadores, sendo 70 destes crianças. A Figura 3 apresenta alguns números referentes à atividade de catação nos municípios brasileiros e paraibanos. Tomando como base os dados evidenciados na Figura 3, observa-se que todos os municípios paraibanos declararam realizar o serviço de manejo dos resíduos (223 municípios), deste total, 49,3% dos gestores informaram que possuem conhecimento da existência de catadores na área urbana do município. Este percentual aumenta quando analisada a existência de catadores no local de disposição de resíduos no solo, sendo esta presença acusada por 57,84% dos gestores municipais, o que ressalta a necessidade de uma política de inclusão dos catadores no processo de gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos, como forma de minorar os riscos aos quais estes são submetidos diariamente, através da retirada dessas pessoas dos lixões municipais.

No que se refere à organização da categoria em foco, ressalta-se a baixa representatividade das cooperativas, assim com da participação dos catadores em programas de coleta seletiva, isto tanto em nível nacional como estadual, sendo a existência de cooperativas e/ou associações acusada por 12,15%<sup>6</sup> e 3,6% dos gestores do Brasil e da Paraíba, respectivamente. No que se refere à participação dos catadores nas ações de coleta seletiva, esse números são ainda menos representativos, visto que apenas 11,65% dos municípios brasileiros com manejo de resíduos informaram sobre a presença desses trabalhadores na gestão dos RSU; quanto à realidade paraibana, somente 2,24% dos municípios desenvolvem programas de coleta seletiva com a participação dos catadores.

<sup>5</sup> Dados obtidos em conversas realizadas com representantes da Secretaria Municipal de assistência Social; com a presidente da Cooperativa de Catadores COTRAMARE; assim como com responsáveis pelo Projeto Esperança, no ano de 2009.

<sup>6</sup> Para o cálculo dos dados referentes ao Brasil, foram excluídas as informações referentes ao Estado da Paraíba, objetivando a não acumulação destes.

Figura 3 - Números referentes à existência, forma de organização e participação dos catadores no Brasil e no Estado da Paraíba



Fonte: PNSB 2008 (IBGE, 2012).

Cabe registrar, conforme explicitado anteriormente, que os números evidenciados na Figura 3 representam uma estimativa, haja vista o caráter cíclico da referida atividade, uma vez que diariamente pessoas ingressam ou deixam de exercer a catação de recicláveis; bem como a informalidade em que se encontram a grande parcela dos catadores, o que impede a existência de um controle ou cadastro da categoria.

Diante do exposto, não se pode negar que a categoria ora analisada (os catadores) torna-se cada dia mais expressiva, diante das condições de exclusão social presenciadas na atualidade, que termina por criar novas categorias de trabalho, tendo em vista que este trabalhador passou a ser classificado pelo Ministério do Trabalho através do Decreto 397, publicado no Diário Oficial da União em 10 de outubro de 2002, sendo sua atividade identificada como ocupação brasileira, sob o código 5192-05, recebendo como denominação o seguinte título: “Catadores de Materiais Recicláveis” (BRASIL, 2002).

Neste sentido, e com base nos números apresentados, faz-se oportuno enfatizar a necessidade de formalização desta categoria de trabalho como forma de promover a inclusão social destes trabalhadores, bem como favorecer o fortalecimento desta nova categoria de

trabalho, através da valorização da atividade para a manutenção do meio ambiente urbano, tanto da cidade em estudo, como também, em todo o Brasil.

Na cidade de Campina Grande/PB, está sendo desencadeado o processo organizativo desses trabalhadores que já tem como resultado a formação de duas cooperativas de catadores. A Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis (COTRAMARE) foi criada em novembro de 2001 por cerca de 50 catadores do "Lixão" de Campina Grande. Seu principal objetivo é promover a organização socioeconômica e a melhoria das condições de trabalho e renda desses trabalhadores<sup>7</sup>. Posteriormente, no ano de 2008, foi criada a CATAMAIS - Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Campina Grande<sup>8</sup>.

Um dos grandes problemas evidenciados, quando da visitação *in loco*, ao lixão municipal da cidade em estudo, refere-se à presença de atravessadores<sup>9</sup>, personagens que terminam por arrecadar uma boa margem de lucro como resultado do grande esforço físico, decorrente de muitas horas de trabalho dos catadores, que terminam por ser o elo mais fraco da cadeia da reciclagem, pelo fato de muitos ainda não estarem organizados em cooperativas ou associações, resultando em um enfraquecimento da categoria.

Dos catadores entrevistados para a presente pesquisa, apenas 40% eram cooperados. A não associação dos catadores junto às cooperativas locais deve-se, de acordo com o relato de alguns entrevistados, ao fato de que os atravessadores oferecerem "benefícios" aos catadores, ficando estes obrigados a vender o material separado apenas para os atravessadores. Outros motivos apontados pelos catadores são: "os descontos feitos pela cooperativa na hora da pesagem do material"; "o fato de a cooperativa beneficiar uns e outros não"; "os empréstimos que os atravessadores oferecem", dentre outros.

De acordo com a pesquisa realizada, os "catadores" possuem entre 14 e 60 anos e a grande parte destes nunca trabalhou em outra atividade. Muitos coletam materiais recicláveis desde crianças, tendo iniciado na atividade para ajudar os pais na renda familiar, permanecendo até hoje, como observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Tempo de serviço na atividade de "catação"

TEMPO NA ATIVIDADE	% DE CATADORES
01 a 05 anos	30%
05 a 10 anos	36,6%
10 a 15 anos	13,5%
15 a 20 anos	6,6%
20 a 25 anos	10%
25 a 30 anos	3,3%

Fonte: Pesquisa Direta.

Pelo exposto na Tabela 2, observa-se que a maior parte do contingente entrevistado exerce a atividade de catação, em média, de cinco a dez anos, sendo possível encontrar catadores que migraram, juntamente com o lixão, estando alguns há quase trinta anos sobrevivendo da revenda dos recicláveis encontrados naquele ambiente.

Percebe-se, diante das informações, que esta atividade vem se consolidando ao longo do tempo, atraindo cada vez mais pessoas, que encontram, nos resíduos sólidos recicláveis que são descartados diariamente, uma forma de sobrevivência.

### **Percepção do espaço vivido: construção de uma identidade dos catadores para com o local em que vivem e/ou sobrevivem**

De acordo com Berger & Luckmann (1985) *apud* (SILVA, 2000) a vida em sociedade é resultado de um processo cultural que se concretiza pelas relações sociais que instituem

<sup>7</sup> Disponível em: <http://cotramare.org/quemsomos.htm>. Acesso em: 10 de maio de 2011.

<sup>8</sup> Disponível em: <http://catamais.blogspot.com/2011/03/quem-somos.html>. Acesso em: 10 de maio de 2011.

<sup>9</sup> Pessoas que compram os resíduos diretamente no "lixão", com preços inferiores ao de mercado, gerando perdas para os catadores.

símbolos que expressam uma determinada visão de mundo comum, manifestando-se em várias formas de comunicação como a linguagem, comportamentos, artefatos materiais, etc. Os símbolos instituídos terão capacidade de influenciar e controlar o comportamento humano, dependendo da sua capacidade de transmitir e reforçar um sistema ideológico já dado. A sociedade então pode ser considerada um agregado de relações sociais, e a cultura é seu conteúdo, enfatizando os recursos acumulados que as pessoas adquirem como herança, na medida em que os utilizam, transformam, acrescentam e transmitem.

Assim sendo, pode-se dizer que as relações, que os indivíduos desenvolvem para com o seu local de trabalho, estão imbricadas de simbologia que expressam os laços culturais que estes criaram a partir do seu cotidiano, perpassando estas, por construções identitárias e relações de poder e pertencimento que muitos desenvolvem para com o lugar que realizam suas atividades cotidianas.

Desse modo, a cultura ou as relações culturais não pode ser considerada algo externo ou uma estrutura que paira sobre todos, conforme as colocações de Velho (1986) *apud* (SILVA, 2000), mas compõe homens em sociedade. Esta noção de cultura esteve ausente durante muito tempo nos estudos dos geógrafos que poucas vezes questionaram com profundidade a condição existencial dos homens, preocupando-se muito mais com a comparação das diferentes paisagens da terra. Contudo, a rápida modernização da sociedade, a divisão do trabalho e a crescente uniformização das técnicas têm lançado questionamentos aos geógrafos que agora têm como grande desafio a análise das sociedades complexas.

Alguns geógrafos têm se destacado neste desafio do estudo das sociedades urbanas industriais. Claval (1999) utiliza-se da análise dos "papéis sociais" como meio de abordagem das sociedades urbanizadas, tentando ultrapassar a abordagem cultural através dos gêneros de vida, argumentando que:

A maneira como os papéis se articulam contribui para moldar a personalidade de base dos indivíduos; sua interiorização se explica pela mecânica dos status [...] a cultura não aparece mais como uma realidade monolítica; cada um recebe uma cópia diferente, que modifica no decorrer de sua existência (CLAVAL, 1999, p. 51).

A compreensão de cultura também está relacionada com o processo contínuo da criação, em que os papéis sociais são aprendidos ao longo da vida e modificados através da experiência, admitindo que a cultura seja um sistema aberto e mutável, sendo esta composta pela "soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte" (CLAVAL, 1999, p. 51).

Neste contexto, as relações sociais que os indivíduos desenvolvem, vão corroborar para a sua construção cultural, modificando e/ou adequando esta de acordo com as transformações espaços-temporais que desenvolvem com o meio. Um elemento importante desta relação, que cabe ser ressaltado, refere-se à percepção que este possui sobre os elementos que compõem o lugar em que estão inseridos, quer sejam as representações materiais e/ou imateriais, através do simbólico para a construção do seu espaço vivido.

De acordo com Puga (1982), as interações do indivíduo com o meio ambiente estão relacionadas à percepção e ao conjunto de valores que ele tem diante desse meio, tendo como objetivo, a satisfação de suas necessidades. As interações envolvem não somente o mundo físico, mas também o mundo psicológico. O conhecimento e a percepção, em conjunto, orientam o comportamento humano em relação ao meio ambiente, construindo a noção de lugar.

Diante do exposto, observa-se que o estudo da percepção é de fundamental importância para melhor compreender as inter-relações entre o ser humano e o ambiente que o circunda, nas suas expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas. Tomando por base a realidade apresentada, busca-se compreender qual é o sentido empregado pelos catadores em relação à atividade de catação, haja vista que a atividade em questão é permeada de discriminação e desigualdades. Para maior compreensão das relações desses trabalhadores para com o espaço que realizam suas atividades, recorreu-se a Milton Santos, o qual apresenta conceituações sobre a categoria geográfica espaço que pode vir a auxiliar tal entendimento.

De acordo com o referido autor: “Deixado ao quase exclusivo jogo do mercado, o espaço vivido consagra desigualdades e injustiças e termina por ser, em sua maior parte, um espaço sem cidadãos (SANTOS, 2007, p. 59)”. O autor complementa a conceituação afirmando que: “O espaço que, para o processo produtivo, une os homens é o espaço que, por esse mesmo processo produtivo, os separa (SANTOS, 2009, p. 33)”.

Por estarem em contato direto e diário com os resíduos, disposto em sua maioria em lixões, os catadores de materiais recicláveis terminam dedicando várias horas do seu dia para o desenvolvimento da atividade de catação. Tal permanência no local de trabalho acaba conferindo a estes uma relação de pertencimento, principalmente quando somada as grandes jornadas de trabalho, está o fato de que uma parcela dessa população acaba fazendo do lixão seu local de morada, estabelecendo vínculos e relações, sejam elas culturais, sociais, emocionais, econômicas, políticas, bem como ambientais, fato que propicia na construção identitária desses trabalhadores para com o lugar em que vivem e/ou do qual sobrevivem.

Com base nos dados levantados, quando da realização das entrevistas com os catadores do lixão municipal de Campina Grande/PB, observou-se que estes, apesar de estarem, em sua maioria, exercendo a atividade de catação por falta de oportunidade no mercado formal de trabalho, os mesmos consideram a profissão rentável para os que dela dependem.

Esses catadores, após o ingresso na atividade em pauta, conseguiram adquirir suas casas e sair do aluguel, bem como do interior do lixão. Não obstante, também existem pessoas que, mesmo tendo residência em outro local, passam tempo integral no lixão, tendo em vista que preferem ficar mais próximas do local de trabalho, pois a todo o momento em que houver um caminhão descarregando, estarão rapidamente no local, indo para seus locais de moradia apenas nos finais de semana ou quinzenalmente, visto que estes residem na zona rural da cidade de estudo ou em bairros mais distantes do ambiente do lixão.

Ainda foi possível constatar, na pesquisa realizada, pessoas que ganharam a casa própria de programas de governo (municipal, estadual ou federal), mas que a venderam e retornaram para o “lixão”, fazendo deste seu local de moradia fixo, com a argumentação de que, morar diretamente onde trabalha facilita o exercício de sua atividade, pois, assim, não correm o risco do material que foi recolhido durante o dia ser roubado à noite, e, com isso, seu trabalho tenha sido em vão. Fato este comum a cerca de 10% do universo de catadores pesquisados (30 catadores), que residem no interior do próprio lixão, conforme demonstrado na Figura 4.

Figura 4 - Condições de moradia dos catadores do “lixão” municipal



Fonte: Pesquisa Direta.

Analisando a imagem acima exposta, contata-se a ausência de qualquer tipo de infraestrutura, tanto no que se refere ao acesso à energia elétrica, água encanamento ou saneamento básico; as casas são construídas com restos de madeira e papelão encontrados no próprio lixão,

cobertas por lonas; ao lado, pode-se vislumbrar os fardos de resíduos recicláveis coletados durante a jornada de trabalho, neste caso, composto essencialmente por garrafas de plástico tipo pet. A situação observada corrobora para uma maior deterioração tanto da atividade, quanto da qualidade de vida dessas pessoas, expostas a um ambiente totalmente insalubre como forma de adquirir sua sobrevivência.

Supõe-se, que o número de catadores que afirmaram morar no interior do lixão não expresse, com exatidão, a realidade local, haja vista todo o preconceito agregado à atividade que realizam, bem como ao local onde esta se desenvolve. A negação ou omissão do seu local de moradia pode vir a minimizar o sentimento de exclusão e repúdio que é reservado a estes trabalhadores.

Como forma de compreender tais relações, buscou-se alguns estudos que tinham por objetivo analisar a percepção dos catadores sobre o ambiente que estes retiram sua sobrevivência, uma vez que este “lugar” tem por característica ser identificado pela sua insalubridade, desumanidade, exclusão e insegurança, independentemente da região em que a atividade de catação seja realizada.

Medeiros & Macedo (2007), que trabalharam com catadores na cidade de Goiânia, apresentam o seguinte posicionamento sobre a atividade em pauta:

Vale ressaltar que o trabalho com o lixo não tem uma única representação ou sentido, ou é dotado de características ruins ou de características boas. Ele abarca tanto aspectos positivos como negativos ao mesmo tempo, por isso a relação dos catadores com o lixo é ambígua, refletindo a dialética inclusão/exclusão, saúde/doença, orgulho/humilhação (MEDEIROS & MACEDO, 2007, p. 86).

Na experiência da cidade de Uberlândia, Ferreira (2005), revela os seguintes dados a respeito dos catadores ouvidos na pesquisa por ele realizada:

A maior parte dos “catadores” (68%) tem idade superior a 30 anos, concentrando-se na faixa etária adulta da vida. E o desemprego, conforme 45% destes apresentaram-se como o motivo maior por estarem na atividade. A grande maioria dos entrevistados (91%) possui dependentes de sua renda. E 60% obtêm renda média de um salário-mínimo, ao passo que os demais não ultrapassam os quatro salários-mínimos. As necessidades básicas ainda é o motivo principal que levou pessoas para a “coleta de lixo” – 90% deles (FERREIRA, 2005, p. 6).

Para a maioria dos catadores entrevistados no lixão de Campina Grande para a presente pesquisa, os resíduos representam a necessidade de um emprego, um trabalho que gere lucro para pessoas desempregadas e excluídas do mercado formal de trabalho como eles. Para estas pessoas, apesar de desenvolverem um trabalho pesado, esta atividade termina sendo bastante lucrativa, pois é a partir da renda proveniente da venda do material coletado que eles podem sustentar suas famílias, quitar suas dívidas e, assim, sobreviver de forma digna e honesta, pois suas conquistas são provenientes do seu esforço e trabalho árduo.

Fato este também percebido em pesquisa realizada por Viana (2002) no município de Campina Grande/PB, onde foi possível observar algumas associações que os catadores fazem com o termo “lixo”, podendo ser identificadas categorias como: ‘atividade’, ‘lugar/objeto’, ‘sensação’, ‘doença’, ‘sentimento’ e ‘indeterminação’. Sendo percebidas relações tanto positivas quanto negativas sobre o objeto de trabalho desses catadores.

É possível identificar, de acordo com a pesquisa de campo realizada, que muitos dos catadores entrevistados, têm a esperança de deixar a catação de lixo como forma de sobrevivência, o problema é que eles não encontram outro emprego, e muito menos apoio dos órgãos governamentais para viverem do lixo, mas de forma mais digna, com mais humanidade, não sendo obrigados a conviverem diariamente com o lixo, tendo que disputar, muitas vezes, seus alimentos com os demais animais ali existentes, numa situação de extrema pobreza e desumanidade. Sendo, estes catadores, reconhecidos como profissionais e grandes contribuidores que são para a manutenção do meio ambiente em que vivemos.

Apesar da constatação evidenciada acima, quando questionados se eles (catadores) seriam a favor da implantação de um aterro sanitário, como forma de destinação dos resíduos sólidos

coletados na cidade, muitos dos entrevistados (dezoito catadores) responderam que não, pois temem não poderem trabalhar nas instalações do mesmo e, dessa forma, não terem outra fonte de renda, já que a única que eles possuem é proveniente da catação do lixo; os demais entrevistados (doze catadores) afirmaram que, se houver inclusão social na implantação do aterro, serão a favor do mesmo. O que ressalta que a maioria prefere continuar na forma em que estão ao invés de arriscar o sustento com a possibilidade de inclusão social que viria em conjunto com a construção da referida obra (PEREIRA & MELO, 2008).

Fato este constatado com o encerramento das atividades de disposição final dos resíduos coletados na cidade em estudo no ambiente do lixão, em janeiro de 2012, uma vez que as famílias que retiravam o seu sustento da atividade de catação de materiais recicláveis lá existentes, não foram incluídas dentro do processo de gestão integrada de resíduos sólidos, ficando estas sem uma garantia de renda para a sua sobrevivência e de sua família.

Por este motivo, acredita-se que o supracitado ambiente ainda exerça uma grande influência na condição socioeconômica dos trabalhadores em questão, atraindo algumas famílias para a retirada dos recicláveis ainda existentes, conforme ressaltado por Cavalcanti (2012) em reportagem publicada no mês de fevereiro em um jornal de veiculação estadual, informando a existência de quinze famílias sobrevivendo das sobras do lixão, haja vista a inexistência de outra atividade econômica que venha a garantir o sustento familiar.

Como forma de suprir as famílias que trabalhavam no interior do lixão, a prefeitura municipal passou a disponibilizar uma cesta básica e uma ajuda de custo mensal no valor de R\$ 100,00 (cem reais), estando este auxílio suspenso temporariamente conforme informado pelo Secretário Municipal de Assistência Social, quando este ressalta a necessidade “de uma dotação orçamentária para continuar com o benefício financeiro, o que deve ser aprovado pela Câmara Municipal, mas as cestas básicas continuarão a ser doadas” (ALENCAR, 2012).

A falta de alternativas para subsistência, aliada a suspensão dos benefícios vindos do poder público municipal, faz com que alguns catadores ainda permaneçam nas instalações do lixão, buscando o pouco dos recicláveis que ali ainda restam, conforme depoimento de uma catadora de 63 anos que desenvolve a atividade há mais de 40 anos:

Infelizmente nunca consegui um emprego de verdade. Isso não é opção pra ninguém, mas a gente não pode escolher. Ficou mais difícil para todos os catadores depois que retiraram o lixo daqui. O que a gente ainda busca são pedaços de ferro ou o que ainda puder ser reciclado. Ainda mais os benefícios que a prefeitura nos oferece está atrasado (ALENCAR, 2012, p. 3).

Situação corroborada por outros catadores, conforme observado na fala de um catador que há quase 30 anos tem, na venda dos recicláveis, sua fonte de renda: “o jeito foi cavar a terra do lixão para tentar encontrar alguma coisa que sirva para a venda. Eu chegava a tirar mais de um salário mínimo por mês antes, mas agora somente uns R\$ 200,00 reais” (ALENCAR, 2012).

Observa-se que, existe uma resistência, principalmente, por parte dos catadores que desenvolvem a atividade de catação dos resíduos sólidos recicláveis há mais tempo e que residem naquele ambiente, de deixar o local, mesmo com o fim da disposição dos resíduos, o que ressalta as relações de pertencimento para com o seu espaço vivido, que neste caso, é o lixão municipal, visto que suas relações sociais, culturais, econômicas, ambientais, dentre outras, se desenvolveram e se manifestaram naquele espaço, fazendo com que muitos não se imaginem fora daquele ambiente, tampouco exercendo outra atividade, o que ressalta quão delicada é a situação dessas pessoas.

Ressalta-se que a supracitada atividade, conforme explicitado anteriormente, já foi reconhecida como categoria de trabalho e, portanto, tais trabalhadores deveriam ser tratados com a dignidade, bem como com a importância que estes merecem, haja vista o benefício decorrente do trabalho por eles desenvolvido. Afora esta questão, registra-se que, com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) em vigor, o poder público municipal deve incluir os catadores de materiais recicláveis dentro da gestão municipal dos resíduos, como forma de garantir renda e melhor qualidade de vida e trabalhos para estas pessoas.

### **Percepção de risco: condições de vida e trabalho dos catadores**

De acordo com Peres (2010), a percepção de risco, enquanto uma disciplina cientificamente

organizada emerge, justamente, a partir da necessidade de entender os comportamentos entre a percepção de técnicos e ‘leigos’, sendo os seus conhecimentos freqüentemente utilizados como instrumentos de subsídios de ações/intervenções no campo da saúde e do ambiente.

Nesta perspectiva, pode-se inferir que as pessoas têm percepções diferentes de um mesmo perigo a que estejam expostas, visto que vários fatores vão convergir e influenciar para a formulação desta percepção, podendo esta ser mais ou menos abrangente, sendo esta considerada bastante subjetiva e/ou relativa.

Os riscos ambientais, de acordo com Veyret (2007, p. 63), “resultam da associação entre os riscos decorrentes de processos naturais agravados pela atividade humana e pela ocupação do território”. Ainda de acordo com a autora, o barulho e os dejetos também se constituem fontes potenciais de riscos e por isso os dejetos especiais, ditos de classe I, devem ser confinados de maneira estrita em razão dos perigos que representam para a população e para o meio ambiente.

Levando em consideração o processo de urbanização e desenvolvimento econômico evidenciado na atualidade, pode-se dizer que os riscos ocupam uma posição central na sociedade pós-moderna ou pós-industrial, sendo estes decorrentes de dimensões e variáveis diversas, contribuindo para a disseminação de perigos e ou agravos.

Nestes termos, o conhecimento que o indivíduo possui sobre o ambiente ao qual está inserido, bem como sobre a atividade que este exerce, torna-se imprescindível para a identificação de situações de vulnerabilidade, auxiliando o poder público na tomada de decisões. Podendo ser a percepção de risco entendida como a representação do indivíduo sobre os perigos (reais ou supostos) a que estão submetidos. Para tanto, o indivíduo ou grupo social deve estar integrado à situação de perigo, perceber o espaço como perigoso ou a situação econômica, geopolítica, social ou ambiental, como pouco segura.

Para Veyret (2007) o risco se inscreve, portanto, em um dado contexto social, econômico, cultural e apresenta uma grande dose de subjetividade que se traduz em diferentes limites de sua aceitabilidade. Não é possível, portanto, examinar as representações dos riscos sem considerar as práticas de gestão.

Diante das colocações apresentadas, numa situação de exclusão social a que estão submetidos os catadores de materiais recicláveis, fica evidenciado que muitos dos trabalhadores que exercem tal função não tiveram outra opção que não fosse à separação dos materiais recicláveis encontrados no “lixo”, não sendo estes conhecedores dos diversos impactos provenientes do contato diário e direto com tais dejetos.

Por este motivo a percepção desses sujeitos sobre os riscos de sua profissão pode ser considerada como um fator preponderante no processo de gerenciamento dos riscos, neste caso, principalmente no que se refere às condições de saúde e trabalho a que estão submetidos.

No que concerne à percepção de riscos à saúde, estando estes relacionados às questões ambientais, a exemplo da poluição, Veyret (2007) coloca que no passado, as poluições de naturezas variadas foram fonte de doenças para a população, podendo esta ser percebida através da poluição das águas ou do ar, por exemplo. Fato este que ainda pode-se presenciar na atualidade, principalmente quando se fala dos países em desenvolvimento, cuja expansão das cidades é quase sempre descontrolada e desordenada, acompanha de uma gestão ineficiente dos serviços prestados a população, neste caso, os de saneamento.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) associa a qualidade do meio ambiente e saúde, ainda que a quantificação de elos entre esta e o meio ambiente físico, biológico e social seja difícil de ser efetuada, visto que às vezes fica difícil distinguir fatores endógenos e exógenos das doenças e definir a parte exata que cabe ao meio (VEYRERT, 2007).

Quando se fala nos riscos decorrentes da gestão inadequada dos resíduos sólidos urbanos, capazes de interferir na saúde humana e no meio ambiente, os mais freqüentes agentes transmissores de doenças presentes nos resíduos sólidos, são, de acordo com Ferreira & Anjos (2001), os descritos a seguir:

- Agentes físicos: gases e odores emanados dos resíduos; materiais perfurocortantes; objetos pontiagudos; poeiras, ruídos excessivos, exposição ao frio, ao calor, à fumaça e ao monóxido de carbono; posturas forçadas e incômodas;
- Agentes químicos: líquidos que vazam de pilhas e baterias; óleos e graxas; pesticidas/herbicidas; solventes; tintas; produtos de limpeza; cosméticos; remédios; aerossóis; metais pesados como chumbo, cádmio e mercúrio;
- Agentes biológicos: microorganismos patogênicos: vírus, bactérias e fungos.

Ainda de acordo com os autores supracitados, os acidentes de trabalho nesse tipo de ambiente geralmente acontecem em decorrência da precarização e falta de condições adequadas de trabalho, que se traduzem em ferimentos e perdas de membros, decorrentes de atropelamentos e prensagem em equipamentos de compactação e veículos automotores, além de mordidas de animais (cães e ratos) e picadas de insetos.

Em visita realizada ao local de destinação dos resíduos sólidos coletados no município de Campina Grande/PB, é possível identificar diversos agentes contaminantes, como apontados por Ferreira & Anjos (2001), que podem vir a representar um risco à saúde dos catadores, haja vista que tais resíduos são dispostos a céu aberto sem nenhuma separação prévia dos materiais ali presentes.

Na tentativa de aferir qual a percepção de risco apresentada pelos catadores do lixão municipal de Campina Grande, em visitação *in loco* ao referido local, os catadores entrevistados foram questionados sobre quais os riscos que o citado ambiente oferecia a saúde destes.

Observou-se que muitos não relacionavam as doenças e/ou agravos a que eram acometidos a insalubridade do ambiente em que trabalhavam. Apesar disto, 53,4% dos catadores arguidos informaram que já adquiriram doenças, sendo as mais recorrentes: as alterações dermatológicas com 23,3%, seguida de verminose 20% e doenças respiratórias 13,3%.

Faz-se oportuno registrar, que as respostas positivas, quanto à contaminação por doenças relacionadas ao local em que a atividade de catação dos recicláveis é realizada, foram mais frequentes nas falas dos catadores que exercem a atividade há pouco tempo (de 1 a 5 anos). Para grande parte dos catadores entrevistados, incidentes como arranhões, pequenos cortes, tosse, dentre outros, não são associados com as condições do ambiente em que estão inseridos, tampouco relacionados como doenças e/ou agravos adquiridos decorrentes da atividade que realizam.

Tal constatação faz crer que, com o passar do tempo estes trabalhadores passam a naturalizar os riscos decorrentes da atividade que desempenham e a não relacionar os danos acometidos ao ambiente em que esta é realizada.

Alguns dos catadores relataram que vivem do e no lixo a muitos anos, acompanhando, juntamente com seus pais, os locais para onde o lixão era deslocado, estando este, atualmente, situado no bairro do Mutirão desde o ano de 1996. Por este motivo, é possível identificar pessoas que informam já terem adquirido “imunidade” para as doenças lá existentes.

Em outro depoimento, sendo este de uma catadora moradora do lixão, fica evidenciado o descaso com que estas pessoas são tratadas pelo poder público municipal, quando esta trabalhadora informa que teve que fazer, ela mesma, o parto do seu filho caçula, uma vez que a ambulância não se deslocou até o local para lhe prestar assistência. De acordo com os seus relatos, ela utilizou uma tesoura encontrada do próprio lixão para cortar o cordão umbilical do filho, sendo esta sequer esterilizada.

Tal situação para esta moradora e catadora do lixão é extremamente natural, já que teve seus onze filhos dentro do lixão, na única tentativa de buscar uma assistência especializada, não teve êxito. Mesmo diante da situação precária, a mesma informou que os seus filhos nunca adquiriram doenças provenientes do ambiente em que vivem.

A situação de contaminação pode ser agravada pela inexistência de Equipamentos de Proteção Individual - EPI's, para manuseio e separação dos resíduos, conforme demonstrado na Figura abaixo, o que torna esses trabalhadores ainda mais vulneráveis e susceptíveis a algum tipo de contaminação.

Figura 5 - Catadores na atividade de segregação e separação dos recicláveis no lixão de Campina Grande/PB



Fonte: Pesquisa Direta.

De acordo com a Figura 5, é perceptível a inutilização, por parte dos catadores, de equipamentos de proteção individual (luvas, botas, bonés, máscaras, dentre outros) para o manuseio e separação dos resíduos, sendo esta ausência confirmada por 67% dos catadores entrevistados. Os mesmos alegam, como justificativa para não fazerem uso desses equipamentos, a falta de recursos financeiros para compra destes; assim como também declaram que a utilização, de luvas, por exemplo, “atrapalha” o processo de separação dos resíduos, atrasando o trabalho.

A pequena minoria que afirmou utilizar tais equipamentos (33% dos catadores), disse fazer uso destes quando encontrados em meio aos demais resíduos, o que diminui consideravelmente a capacidade de proteção desses materiais, uma vez que estes já se encontram deteriorados. O material de uso mais comum entre os catadores é o boné, que apesar de ser um protetor contra a ação dos raios solares, uma vez que a atividade é realizada em período diurno e a céu aberto, este não é frequentemente associado e utilizado para este fim, sendo apontado por alguns dos catadores entrevistados, como apenas um acessório de uso diário.

Outro fator agravante refere-se ao fato de que até o ano de 2009 os resíduos sólidos de serviço de saúde coletados no município de Campina Grande/PB, eram destinados para o lixão municipal, sem nenhum tratamento prévio de modo a minimizar os riscos de patogenicidade, virulência e infectabilidade presentes em alguns dos tipos de resíduos provenientes de unidades de saúde.

Sobre esta situação, foi comum encontrar catadores que, quando arguidos, relataram a presença constante de materiais provenientes de unidade de saúde que são descartados naquele local. De acordo com o depoimento de alguns catadores, estes afirmam já terem sofrido pequenos acidentes devido à presença de materiais perfurocortantes, como as agulhas, por exemplo, podendo este material ser um agente potencial de contaminação. Tal constatação é reforçada por Bidone & Povinelli (1999) ao destacarem que na maioria das vezes os resíduos sólidos de serviços de saúde ficam ao alcance de catadores, elevando a possibilidade de contaminação por doenças infecto-contagiosas.

Atualmente, a empresa LIDER S/A presta os serviços de coleta, transporte e destinação final dos Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde - RSSS do município. Para realização desse serviço dispõe de um incinerador com capacidade de 16 t/mês. A capacidade instalada é de 50 kg/h e o custo de incineração é de R\$ 2.000,00/t incluindo a coleta, transporte e a queima desses resíduos (CIRNE, 2010).

Neste contexto, pode-se dizer que a destinação final dos resíduos sólidos de serviço de saúde, durante o período em que estes foram dispostos no lixão de Campina Grande/PB, corroborou para o processo de degradação ambiental daquele espaço, bem como potencializou a probabilidade de danos e/ou agravos decorrentes do manuseio desses dejetos, haja vista a existência de grande quantidade de material descartável presente nesses materiais (fato que termina por atrair os catadores em busca de tais resíduos), assim como o desconhecimento e/ou descaso da população catadora para com os riscos decorrentes da manipulação dos RSSS sem a utilização de equipamentos de proteção adequados.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se inferir que a atividade de catação de materiais recicláveis, diante de um quadro de exclusão social, aliado ao aumento exacerbado do consumo, apresenta-se como uma alternativa de sobrevivência para milhares de famílias no Brasil. T tamanha representatividade, fez com que a supracitada atividade fosse reconhecida como uma nova categoria de trabalho, valorizando a atividade, bem como a contribuição destes trabalhadores para um meio ambiente urbano mais sadio e equilibrado.

Lamentavelmente, a maior parcela dos catadores se encontra no exercício informal da atividade de catação, realizando esta tarefa em vazadouros a céu aberto – o lixão, local inapropriado para a disposição final dos resíduos, mas que se constitui na principal forma de destinação dos RSU gerados no Brasil, representando 50,8% dos municípios, fato que corrobora para um aumento da situação de risco em que se encontram estas pessoas.

Apesar das condições de insalubridade e insegurança a que estes catadores são submetidos cotidianamente, é recorrente encontrar pessoas que afirmam não querer deixar a atividade de catação, pelos mais variados motivos, estes manifestam o desejo de poder continuar exercendo a profissão, só que de maneira mais digna, e se queixam da ausência do poder público municipal neste ambiente. Desse modo, observou-se que os catadores, ao exercerem as suas atividades, criam uma relação de pertencimento para com o local em que vivem e/ou sobrevivem – os lixões, passando a se identificar como parte constituinte deste.

No que se refere à percepção sobre os riscos à saúde, muitos não relacionam os danos e/ou agravos a que são acometidos ao tipo de atividade que desenvolvem, tampouco ao local em que esta é realizada. Tal negação pode estar diretamente relacionada aos estigmas e preconceitos que estes carregam, principalmente pelo fato de trabalharem com o “lixo” em um ambiente totalmente desumano.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, I. Catadores continuam no antigo lixão de Campina Grande. In: **Jornal da Paraíba**. Caderno Cidades, p. 3, publicado em 12 de julho de 2012.

ARAÚJO, C. H. Migrações e vida nas ruas. In: BURSZTYN, M. (Org.) **No meio da rua – nômades, excluídos e viradores**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. p. 88-120.

BIDONE, F. R. A. & POVINELLI, J. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Carlos. Ed. EESC/USP, p. 120, 1999.

BRASIL, Presidência da República. Ministério do Trabalho e Emprego. **Decreto Federal nº. 397, de 09 de outubro de 2002**. Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº. 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 02 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm). Acesso em: outubro de 2010.

BRASIL, Governo Federal. Ministério do Meio Ambiente. **Plano Nacional de Resíduos Sólidos** (Versão Preliminar para Consulta Pública). Brasília, setembro de 2011. Disponível em: < [http://www.cnrh.gov.br/pnrs/documentos/consulta/versao Preliminar PNRS WM.pdf](http://www.cnrh.gov.br/pnrs/documentos/consulta/versao_Preliminar_PNRS_WM.pdf)>. Acesso em: 05 de abril de 2012.

CAVALCANTI, G. Famílias ainda estão no lixão de Campina. In: **Jornal da Paraíba**, Caderno Cidades, publicado em 24 de fevereiro de 2012.

CIRNE, L. E. da M. R. **A coleta seletiva como subsídio à criação de um plano de gestão integrada de resíduos sólidos (PGIRS) em Campina Grande/PB**: implicações ambientais, econômicas e sociais. Tese de Doutorado em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande/PB, Campina Grande, 2010.

CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999.

FERREIRA, S. de L. **Os “catadores do lixo” na construção de uma nova cultura**: a de separar o lixo e da consciência ambiental. 2005. Disponível em: <[http://br.geocities.com/mcrost07/20050826a\\_os\\_catadores\\_do\\_lixo\\_na\\_construcao\\_de.](http://br.geocities.com/mcrost07/20050826a_os_catadores_do_lixo_na_construcao_de.)>. Acesso em: 02 de maio de 2010.

FERREIRA, J. A. & ANJOS, L. A. dos. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Caderno de Saúde Pública**, 17 (3), 689-696, 2001.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico - 2010**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso: 10 de junho de 2011a.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos (1970, 1980, 1990, 2000, 2010) - Banco de Dados Agregados – SIDRA**. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=25&i=P&c=206>>. Acesso: 10 de junho de 2011b.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - 2008**. Disponível em: < [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoadevida/pnsb2008/defaulttabzip\\_man\\_res\\_sol.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoadevida/pnsb2008/defaulttabzip_man_res_sol.shtm)>. Acesso em 19 de março de 2012.

JACOBI, P. & BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos na Região Metropolitana de São Paulo: avanços e desafios. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Fundação Seade, v. 20, n. 2, p. 90-104, abr./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; < <http://www.scielo.br>>. Acesso: 20 de fevereiro de 2012.

LEITE, V. D. *et al.* Estudo Sócio-Ambiental do Lixão da Cidade de Campina Grande, PB. In: **Anais ... XXI Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária**. Joinville, 14 a 19 de Setembro, 2003.

MEDEIROS, L. F. de R. & MACEDO, K. B. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Goiânia, v.3, n.2, p.72-94, maio/ago, 2007.

PEREIRA, S. S. & MELO, J. A. B. Valoração socioeconômica dos resíduos sólidos urbanos da cidade de Campina Grande/PB. In: **Revista AIDIS de Ingeniería y Ciencias Ambientales: Investigación, desarrollo y práctica**. Vol. 1, n. 4. Ano 2008.

PERES, F. Onde mora o perigo? Percepção de riscos, ambiente e saúde. In: MINAYO, M. C. de S. & MIRANDA, A. C. de (Orgs.). **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. p. 135-141.

PUGA, D. **Controle das plantas daninhas no algodão**: Um estudo da Percepção do Meio Ambiente. Rio Claro. Dissertação (Mestrado) - UNESP, Rio Claro, 1982.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

SILVA JUNIOR, F. G. da. Campina Grande: Desenvolvimento Histórico no século XX. In: OLIVEIRA, R. V. de. **Campina Grande em debate: a condição urbana na periferia pela lente do trabalho e das políticas públicas**. Campina Grande: EDUEPB; EDUFCG, 2009. p. 11-34.

SILVA, J. M. cultura e territorialidades urbanas – uma abordagem da pequena cidade. In: **Revista de História Regional**, 5(2):9-37. Inverno 2000, p. 9-37. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/2109/1590>>. acesso em: 10 de dezembro de 2011.

VEYRET, Y. **Os Riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente**. Tradução: CRUZ, D. F. da. São Paulo: Contexto, 2007.

VIANA, V. B. **Diagnóstico sócio-ambiental do lixão da cidade de Campina Grande-PB**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Estadual da Paraíba, 2002.

**Sites consultados:**

Google Maps (<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=ll>)

Wikimapia (<http://wikimapia.org/747021/pt/Bairro-do-Mutir%C3%A3o>)

Informações sobre catadores (<http://www.rts.org.br/noticias/destaque-1/sistema-online-reune-dados-sobre-catadores-de-materiais-reciclaveis-de-todo-pais>)

COTRAMARE (<http://cotramare.org/quemsomos.htm>)

CATAMAIS (<http://catamais.blogspot.com/2011/03/quem-somos.html>)